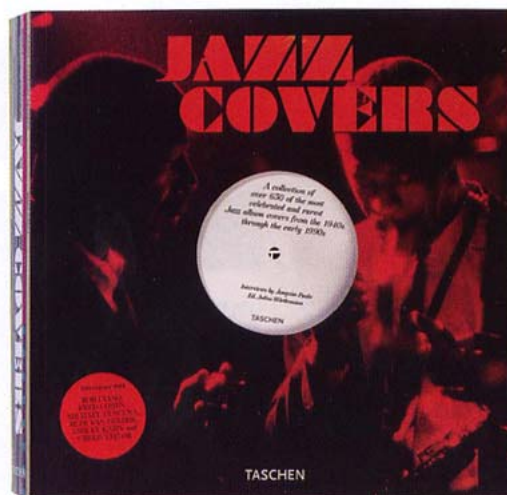


JAZZ COVERS

Joaquim Paulo
Taschen, 2008
496 pp.

Como se a edição de um projecto de um autor português pela influente Taschen não fosse suficiente, que tal surpreender positivamente o leitor com a revelação do tema do livro em questão? Com efeito, JAZZ COVERS, compêndio alargado de algumas das capas de algum do melhor repertório de sempre do género, não foi planeado por nenhum melômano norte-americano, ao contrário do que seria de supor pelas raízes do jazz. Pelo contrário, JAZZ COVERS é "um projecto de vida" de Joaquim Paulo, dono de mais de 25.000 LPs do género. A facção americana é, naturalmente, predominante, não obstante a opção do autor em incluir registos de países como o Brasil, a Roménia ou o Reino Unido. Ao longo de praticamente 500 páginas, JAZZ COVERS agrupa 700 capas de vinis de jazz dos anos 1940 a 1990, devidamente acompanhadas pela contextualização histórica de cada registo bem como a sua respectiva ficha técnica. Visualmente impressionante, a força maior da

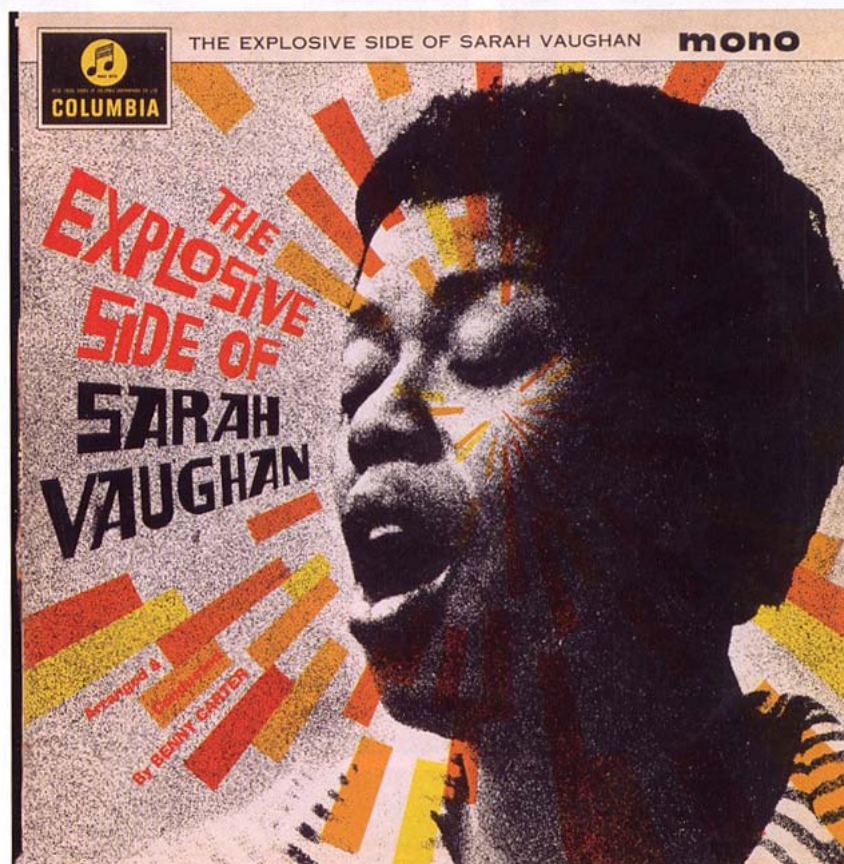
JAZZ COVERS



DIF: 64. Dez.2008 - Secção: Capa Dura - pág.018

obra reside, contudo, na sua perspectiva de legado: de facto, JAZZ COVERS é um daqueles objectos de carácter intemporal, de leitura e degustação moderada, progressiva, constante. Discos referidos? De Miles Davis a Chick Corea, passando por Ornette Coleman ou Count Basie, nenhum dos grandes clássicos é olvidado pelo autor, que acrescenta ainda uma série de registos menos conhecidos do grande público, mas importância histórica ou musical com simpáticas doses de relevância. Joaquim Paulo costuma vaguear por entre Paris, Londres ou São Paulo na demanda por constantes novidades para a sua colecção pessoal (25.000 discos de jazz, recordemos!). JAZZ COVERS cobre 700 desses registos. Senhores da Taschen, obrigado pela edição e, já agora, se não for incómodo, dois favores: prolongar a iniciativa para outros géneros e, porque não, oferecer a Joaquim Paulo a oportunidade de coordenar um segundo volume dedicado ao Jazz. É mais do que justo.

Pedro Figueiredo



Sarah Vaughan, THE EXPLOSIVE SIDE OF SARAH VAUGHAN (Columbia), 1963